



UNICAMP

P29.10

EVENTO: "NÓBREGA LEVA TONHETA A LYON"

VEÍCULO: FOLHA DE SÃO PAULO

DATA: 24/agosto/96

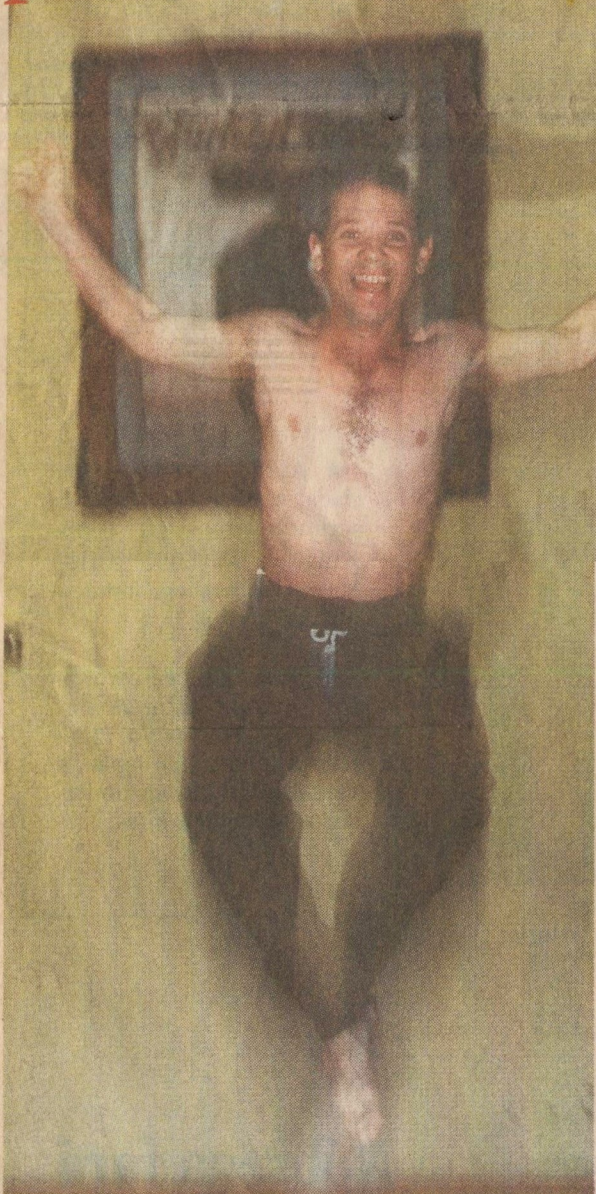
PÁGINA: 4-1

SEÇÃO: ILUSTRADA



Nóbrega leva Tonheta a Lyon

O artista multimídia inaugura o evento, que começa no dia 12 de setembro e terá o Brasil como tema, com o espetáculo "Figural", a estréia nos palcos do herói picaresco Tonheta



Fotos Marcelo Soubhia/Folha Imagem

ANA FRANCISCA PONZIO
especial para a Folha

No próximo dia 12 de setembro, no Théâtre du Point du Jour, Antonio Nóbrega inaugura um dos maiores eventos culturais da Europa, a Bienal da Dança de Lyon, que para esta sétima edição elegeu o Brasil como tema.

Lyon receberá, até 29 de setembro, 500 artistas brasileiros, que vão traçar um painel popular e erudito da cultura do Brasil.

Essas duas vertentes estão contidas na arte de Antonio Nóbrega, um pernambucano que expressa a alma popular com requinte único.

Na Bienal de Lyon, ele apresentará "Figural", primeiro espetáculo que revelou o personagem Tonheta, que estreou em abril de 1991 na sala São Luiz, em São Paulo.

Herói picaresco, que a partir de abril de 1997 será tema de um filme, Tonheta também integra os espetáculos "Brincante" (92) e "Segundas Histórias" (95).

Nóbrega, seu criador, vem se destacando como artista múltiplo, difícil de ser classificado. Seus espetáculos, uma fusão de dança, teatro, canto, música, acrobacia, mímica, vinham sendo apontados como obras teatrais.

No momento, ainda saboreando o sucesso do show "Na Pancada do Ganzá", ele anuncia: "Nunca me senti muito à vontade no gueto do teatro. De agora em diante, pretendo aprofundar o diálogo entre dança e música em meu trabalho".

A idéia de cruzar mais intensamente essas duas linguagens surgiu com "Na Pancada do Ganzá", em que a dança está presente.

"Procuro sintetizar expressões", prossegue. "A rigor, não

me considero uma pessoa de teatro, que explora dramaturgia, encenação. Minha atuação envolve mais música e dança que, para mim, é um universo mais rico."

Ex-violinista da Orquestra de Câmara da Paraíba e da Orquestra Sinfônica de Recife, Nóbrega já se destacava como músico aos 12 anos. Somente aos 18 iniciou seu contato com dança, por meio da arte popular.

Nas manifestações de rua, descobriu o frevo, as micagens dos presepeiros, o bumba-meu-boi, os repentistas e dançadores de ternos.

Depois, em São Paulo, estudou dança moderna e consciência corporal com o professor Klauss Vianna, absorveu os ensinamentos do diretor teatral italiano Eugenio Barba e ainda pesquisou as danças do Oriente.

"Sinto necessidade de fazer poesia por meio do corpo. Para escrever, contamos com as letras do alfabeto, para compor música temos as notas. Já no corpo temos uma malha muscular, que nos permite criar inúmeras posturas e passos."

Para Nóbrega, a dança clássica, apesar de sua beleza, é cartesiana e geométrica. Não o satisfaz. "O corpo precisa ser mais deformado e desorganizado", diz.

Em seu teatro-estúdio "Brincante", Tonheta vem desenvolvendo improvisações sobre danças como o frevo. "É um deleite ficar poetizando meu corpo por meio do universo da minha cultura."

"As improvisações vão impregnando meu corpo. À medida que exploro os princípios de movimentação do frevo, por exemplo, deixo meu corpo se expandir criativamente, até o momento em que ele é capaz de se recriar."



Nóbrega mostra o espetáculo que revelou o personagem Tonheta, "Figural", na sétima edição do evento, que receberá 500 artistas brasileiros

O ator, dançarino e músico Antonio Nóbrega, que se apresenta na Bienal de Dança de Lyon, na França, em 12 de setembro

Artista vai gravar disco ao vivo

especial para a Folha

Segundo Antonio Nóbrega, se a dança estivesse mais presente no dia-a-dia do cidadão, muito psicanalista perderia o emprego. Ele acha que os bailarinos brasileiros tendem a esquecer a força da própria cultura.

"Melhor para mim", conclui, disposto a codificar as danças populares para, a partir daí, criar espetáculos que proporcionem uma visão inovadora e contemporânea da cultura brasileira.

"A civilização atual fez com que desenvolvêssemos uma forma de ser muito masculina. Acredito que a cultura brasileira traz a possibilidade de se chegar a um equilíbrio", comenta Nóbrega.

"A dança brasileira com a qual eu sonho possui esse permanente

diálogo entre essas duas forças da natureza, a masculina e a feminina. Nossa cultura precisa ter o rosto feminino de Deus."

Nesta nova fase, Nóbrega vem sendo estimulado por Rosane Almeida, mulher e mãe de seus dois filhos, que atua com ele em "Brincante" e "Segundas Histórias".

"Rosane é uma grande aliada porque, inclusive, tem intimidade com o universo do circo." Nóbrega não descarta a possibilidade de formar uma companhia.

De imediato, além das três apresentações em Lyon, ele se prepara para gravar disco com as músicas de "Na Pancada do Ganzá", lançado com o show, em abril.

"Será gravado ao vivo, durante nova temporada do show em outubro, num teatro de São Paulo." (AFP)

Bienal de Lyon terá brasileiros

especial para a Folha

Com um orçamento de US\$ 4 milhões, a Bienal da Dança de Lyon promete projetar a dança brasileira internacionalmente. Metade dos 80 mil ingressos para 27 espetáculos haviam sido vendidos pouco depois de colocados à venda, em meados de julho.

Além de 150 jornalistas convidados, a Bienal costuma receber igual quantidade de produtores. Organizada por Guy Darnet, que escolheu os participantes, a Bienal-96 marca o início de uma nova fase para o Grupo Corpo.

A partir de sua estréia na Bienal, em 13 de setembro, o Grupo se torna companhia residente da Maison de la Danse de Lyon, teatro dedicado à dança.

Intitulada "Aquarela do Brasil",

esta Bienal acontecerá em 17 teatros, além de ruas e casas de shows.

Representando a dança contemporânea brasileira, participam os grupos de Lia Rodrigues e Deborah Colker, Cia. Terceira Dança, Balé da Cidade de São Paulo, Ballet Stagium, Cia. Será Que?, Helena Bastos, Angélica Chaves, João Viotti, Marcia Milhazes, Fernando Lee e Cia. Atores Bailarinos.

Entre as brasileiras que moram na França foram incluídas Denise Namura, com o grupo À Fleur de Peau, e Marcia Barcellos, que dirige a Companhia Castafiore.

O Balé Folclórico da Bahia e shows de Beth Carvalho e Caetano Veloso dão o tom popular, somados a desfiles de escolas de samba e festas animadas por Carlinhos de Jesus e a Orquestra Hora do Brasil.

(AFP)

DELIVERY
AMERICA
INFORMAÇÕES 0800-114334